



Árvores e arbustos da cidade de Évora

Maria da Conceição Castro & Carlos Pinto-Gomes

A árvore é um elemento indispensável na composição, organização e valorização dos espaços abertos existentes no espaço urbano. Apresenta um conjunto de características específicas, cor, textura, volumetria e odor, que variam ao longo do ano e durante a sua vida vegetativa, o que confere uma identidade singular às diferentes tipologias de espaços.

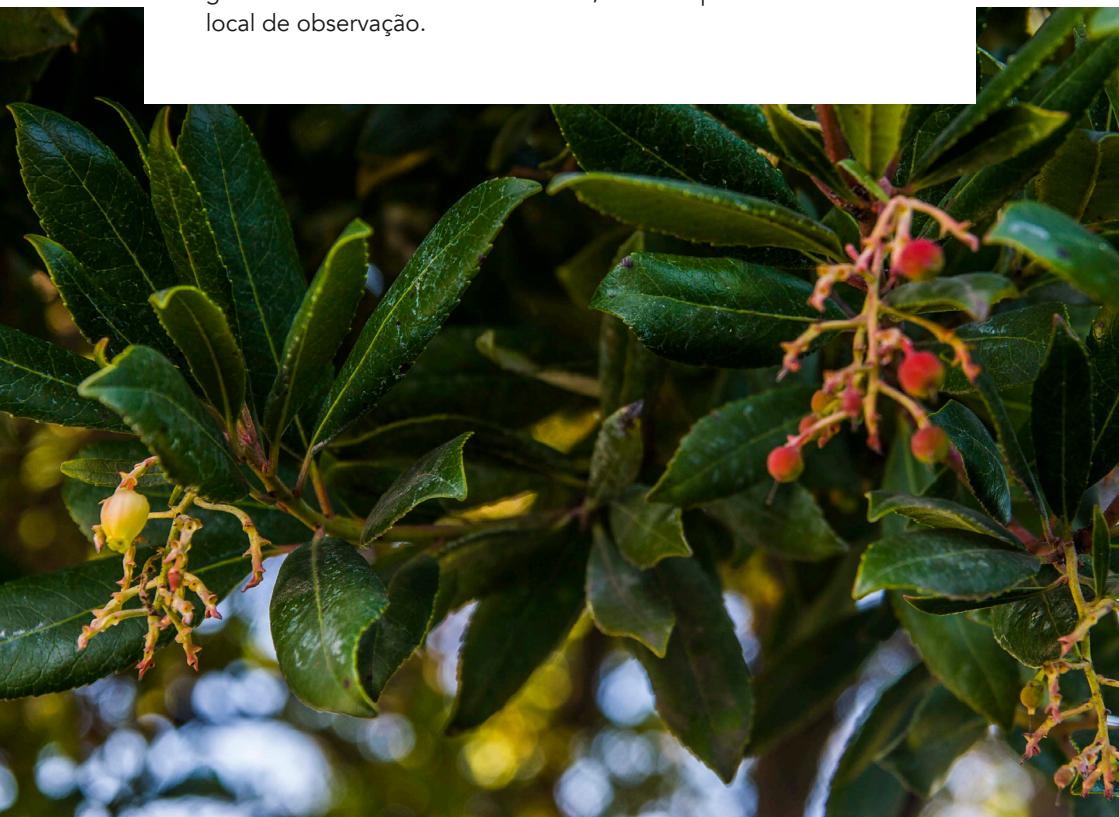
Melia, *Melia azedarach* L.
Fotografia de Amanda Moraes

Simultaneamente contribui, de forma significativa, para a regularização microclimática do espaço urbano, acelerando as brisas de convecção, geradas entre materiais com diferentes temperaturas, permitindo uma redução da poluição atmosférica, com a absorção ou filtragem das poeiras em suspensão (Araújo, 1961).

A árvore dá escala, marca e referencia percursos e lugares, enquadra e ameniza muitas incoerências existentes em espaços construídos.

O material vegetal constitui um verdadeiro legado patrimonial que devemos conhecer, manter e valorizar.

Neste Guia além do nome científico, nome vulgar, família, área de distribuição, habitat/ecologia, principais características morfológicas e curiosidades mais relevantes, será sempre indicado um local de observação.



Nome científico: *Arbutus unedo* L.

Nome comum: Medronheiro, êrvodo, ervedeiro

Família: *Ericaceae*

Autóctone

Distribuição: W, C e S da Europa, NW de África, Canárias e W da Ásia (Torres et al. 2002). Em Portugal existe praticamente em todo o Território, excepto nos locais secos e muito frios.

Habitat/Ecologia: Matagais e bosques, indiferente edáfico.

Arbusto perenifólio, com 3-7m de altura e 3-4m de diâmetro.

Folha simples, sub-coriácea, oblongo-lanceolada, serrilhadas a sub-inteiras, verde brilhante na página superior.

Flor branca, em ramalhetes terminais e pendentes; floração Outono-Inverno, período em que ocorre simultaneamente a floração e a maturação dos frutos do ano anterior.

Fruto baga globosa, verrugosa, avermelhada, quando madura, e comestível.

Curiosidades: Fruto utilizado para fazer aguardente.

Local de observação: Junto às muralhas (Rua Serpa Pinto).

Medronheiro, *Arbutus unedo* L.

Fotografia de Amanda Morais



Nome científico: *Buxus sempervirens* L.

Nome comum: Buxo, buxeira

Família: Buxaceae

Autóctone

Distribuição: Europa, N África e Turquia. NE de Portugal. Mas é muito raro como autóctone.

Habitat/Ecologia: Matagais ripícolas em leitos de cheia e barrancos, preferencialmente em substratos pedregosos calcários.

Arbusto perenifólio, arredondado, crescimento lento, 1,5-4m de altura e 1,5-3m de diâmetro.

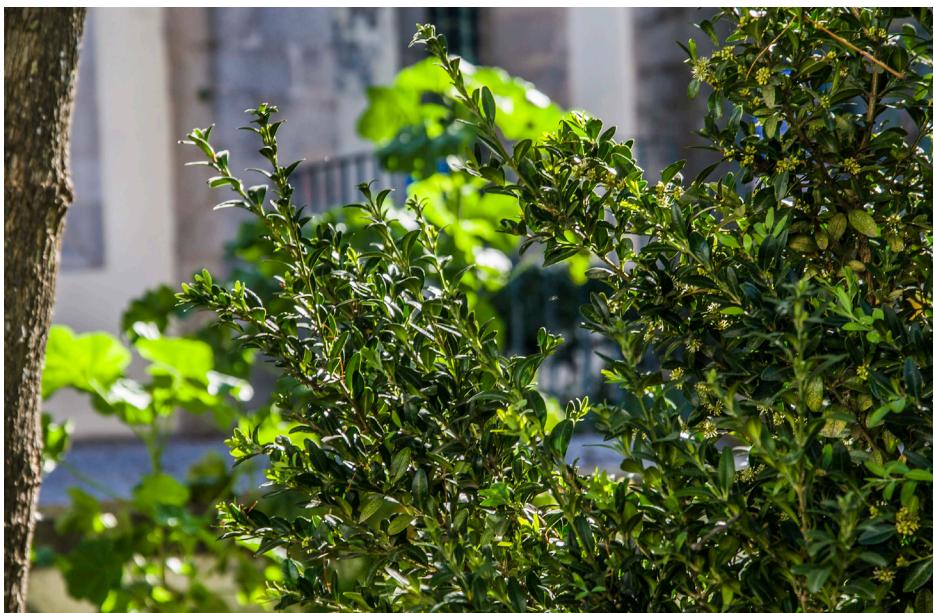
Folha simples, sub-coriácea, ovado-elípticas, verde escura e brilhante na página superior e amarelada na página inferior.

Flor amarelo-esverdeada, na axila das folhas; floração de Março-Abril.

Fruto cápsula com sementes negras.

Curiosidades: Madeira dura e de textura fina adequada para o fabrico de pequenos utensílios

Local de observação: Largo da Graça



Medronheiro, *Arbutus unedo* L.

Fotografia de Amanda Morais

Buxo, *Buxus sempervirens* L.

Fotografia de Amanda Morais

Nome científico: *Celtis australis* L.

Nome comum: Lódão, lódão-bastardo, agreira

Família: *Ulmaceae*

Autóctone

Distribuição: Região Mediterrânea. Em Portugal vive praticamente em todo o território, uma vez que tem sido favorecido pela acção antrópica.

Habitat/Ecologia: Margens dos principais cursos de água, sobretudo em leitos de cheia sobre substrato rochoso.

Árvore caducifólia de copa arredondada, ritidoma liso de cor cinzenta, de 12 a 15 m de altura e 8 a 15 m de diâmetro.

Folha simples, ovada-lanceolada, serrada, áspera, pubescente, verde escura, tornando-se amarela no Outono, assimétrica na base do limbo e vértice assovelado.

Flor verde com floração de Março a Abril.

Fruto drupa comestível, negra quando madura.

Curiosidades: Madeira leve e elástica utilizada para fazer paus para o famoso "jogo- do-pau", canas de pesca, remos, etc.

Local de observação: Jardim de Diana.

Lódão, *Celtis australis* L.
Fotografia de Amanda Morais



Nome científico: *Ceratonia siliqua* L.

Nome comum: Alfarrobeira, figueira-do-egipto, fava-rica

Família: *Fabaceae*

Autóctone

Distribuição: Região Mediterrânica. Em Portugal vive no Centro e Sul meridional.

Habitat/Ecologia: Indiferente edáfica, preferindo solos de natureza calcária.

Árvore perenifólia, copa arredondada, ritidoma liso de cor cinzenta, de 7 a 12 m de altura e 7 a 12 m de diâmetro.

Folha composta parifoliadas, coriácea, verde escura e brilhante na página superior.

Flor vermelha em cachos curtos, axilares; floração de fim do Verão a Janeiro, podendo existir fruto maduro com a floração do ano seguinte.

Fruto vagem (alfarroba) pendente, castanha escura, achatada, coriácea e comestível.

Curiosidades: Frutifica ao fim de 10 anos; alfarroba triturada e após torrefacção constitui uma farinha utilizada em confeitoraria e gelataria.

Local de observação: Largo dos Colegiais.

Nome científico: *Cupressus sempervirens* L.

Nome comum: Cipreste, cipreste-dos-cemitérios

Família: *Cupressaceae*

Exótico

Distribuição: Este da Região Mediterrânica, Oeste da Ásia até ao Irão.

Habitat/Ecologia: Introduzida como ornamental.

Árvore perenifólia, conífera, de copa cónica, ramificada desde a base do tronco, 15-20m de altura e 2-3m de diâmetro.

Folha minúscula, escamiforme, imbricada, verde escura.

Flor esverdeada, sem interesse ornamental e surge a partir de Março.

Fruto gálbulo acastanhado, quando maduro.

Curiosidades: O nome vulgar de cipreste-dos-cemitérios pode vir da semelhança da forma da copa com a chama das velas.

Local de observação: Jardim Diana.



Cipreste, *Cupressus sempervirens* L.

Fotografia de Amanda Morais



Freixo-de-folhas-estreitas, *Fraxinus angustifolia* Vahl

Fotografia de Amanda Morais

Nome científico: *Fraxinus angustifolia* Vahl

Nome comum: Freixo-de-folhas-estreitas, freixo-comum

Família: *Oleaceae*

Autóctone

Distribuição: Região Mediterrânica. Em Portugal em todo o território

Habitat/Ecologia: Comum nas margens dos principais cursos de água, em solos profundos de textura franco-limosa e com o nível freático próximo da superfície.

Árvore caducifólia de copa arredondada a oval, ritidoma de sulcos reticulados, 15 a 20 m de altura e 8 a 10 m de diâmetro.

Folha composta, imparifoliada, com folíolos linear a lanceolados, serrados, verde escuros, tornando-se amarelos no Outono.

Flor sem pétalas, em ramalhetes laterais, esverdeados, surgem antes das folhas, de Dezembro a Janeiro.

Fruto sâmara apenas com uma semente, achatado, com uma asa que facilita a sua disseminação.

Curiosidades: Madeira resistente e elástica adequada para marcenaria, nomeadamente o fabrico de raquetes, tacos de bilhar, esquis, etc.

Local de observação: Jardim Diana

Nome científico: *Ginkgo biloba* L.

Nome comum: Ginkgo, árvore-da-china, árvore-dos-sete-escudos

Família: *Ginkgoaceae*

Exótica

Distribuição: SE China

Habitat/Ecologia: Introduzida como ornamental.

Árvore caducifólia, resinosa, dióica de copa colunar, ritidoma acastanhado e fendido longitudinalmente, em exemplares mais velhos, 12-20m de altura e 6-8m de diâmetro.

Folha simples, flabeliforme, bilobada de longo pecíolo, verde clara, tornando-se amarela-dourada no Outono.

Flor amarela solitária; floração de Março a Abril.

Fruto carnudo e fétido (quando cai no Outono), nos exemplares femininos.

Curiosidades: Os seis exemplares existentes em Hiroshima sobreviveram após a explosão da bomba atómica; é considerado um fóssil vivo.

Local de observação: Praça do Sertório

Nome científico: *Jacaranda mimosifolia* D.Don

Nome comum: Jacarandá, jacaranda

Família: *Bignoniaceae*

Exótica

Distribuição: NW Argentina e Bolívia.

Habitat/Ecologia: Introduzida como ornamental.

Árvore caducifólia (a marcescente), copa arredondada, ritidoma castanho escuro, rugoso, de 13-15 m de altura e 8-10 m de diâmetro.

Folha recomposta, podendo atingir 50 cm de comprimento, com numerosos folíolos ovado-acuminados, verde médio.

Flor azul violáceo, em panículas terminais, odorífera, aparece antes da folha ou em simultâneo com os raminhos novos; floração abundante de Maio a Julho.

Fruto cápsula aplanada castanha, lenhosa, que permanece no exemplar durante o Inverno.

Curiosidades: Forma dos frutos assemelha-se a castanholas.

Local de observação: Largo da Misericórdia



Jacarandá, *Jacaranda mimosifolia* D.Don

Fotografia de Amanda Morais

Nome científico: *Melia azedarach* L.

Nome comum: Mélia, amargoseira, conteira, árvore-dos-rosários

Família: *Meliaceae*

Exótica

Distribuição: C e N da Índia, China, Austrália e naturalizada no sul da Europa.

Habitat/Ecologia: Introduzida como ornamental.

Árvore caducifólia, copa arredondada, ritidoma castanho-acinzentado, fissurado, de 10 a 13m de altura e 8 a 10m de diâmetro.

Folha composta ou recomposta, folíolos ovado-elípticos, verde escuros, brilhantes.

Flor lilás, em panículas, aromática; floração abundante de Abril a Maio.

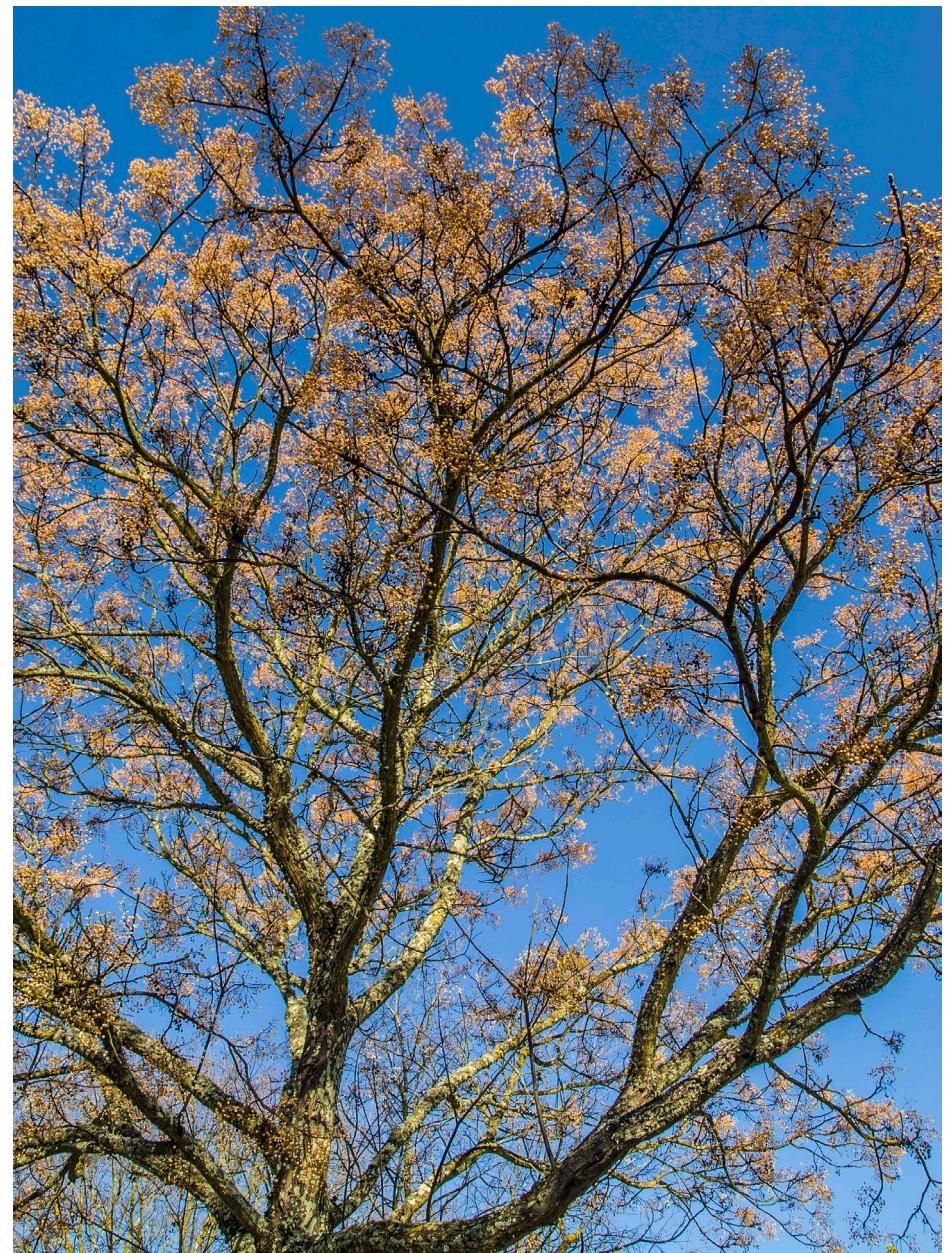
Fruto drupa esférica, amarelada na maturação, permanece no exemplar durante o Inverno.

Curiosidades: Fruto amargo e por isso conhecida por amargoreira, as drupas têm uma pequena perfuração natural, o que permitia serem furadas de um lado ao outro, para utilização nas contas de rosários, sobretudo nas ordens religiosas.

Local de observação: Rua Duques do Cadaval

Mélia, *Melia azedarach* L.

Fotografia de Amanda Morais



Nome científico: *Myrtus communis* L.

Nome comum: Murta, murteira

Família: *Myrtaceae*

Autóctone

Distribuição: Região Mediterrânica, C e S Portugal.

Habitat/Ecologia: Indiferente edáfico. Vive em matos e matagais, orlas ou sub-coberto de bosques, sobre solos profundos de zonas onde não há frio intenso.

Arbusto perenifólio, com 1-4 m de altura e 2-3m de diâmetro.

Folha simples, sub-coriácea, ovado-lanceolada, inteira, verde escura e brilhante na página superior, aromáticas quando esmagadas. Flor branca, ligeiramente odoríferas, floração fim da Primavera ao início do Verão.

Fruto pseudobaga negro-azulada, coberta com um pó esbranquiçado.

Curiosidades: Fruto utilizado para fazer licor.

Local de observação: Junto às muralhas (Rua Serpa Pinto).



Murta, *Myrtus communis* L.

Fotografia de Amanda Morais



Loendro, *Nerium oleander* L.

Fotografia de Amanda Morais

Nome científico: *Nerium oleander* L.

Nome comum: Loendro, cevadilha, aloendro

Família: *Apocynaceae*

Autóctone

Distribuição: Região Mediterrânica, C e S Portugal.

Habitat/Ecologia: Margens de rios e ribeiras e leitos cascalhentos com grande estiagem.

Arbusto perenifólio, arredondado, 2-4m de altura e 2-4m de diâmetro.

Folha coriácea, lanceolada, verde escura e com nervura principal saliente.

Flor rosa e mais raramente branca, em ramalhetes terminais, floração de Maio a Setembro.

Fruto bifulículo, castanho-avermelhado, sementes pilosas, com tufo de pêlos acetinados.

Curiosidades: Planta tóxica.

Local de observação: Largo dos Colegiais.

Nome científico: *Olea europaea* L. var. *sylvestris* (Mill.) Hegi

Nome comum: Zambujeiro

Família: Oleaceae

Autóctone

Distribuição: Região Mediterrânica, Portugal.

Habitat/Ecologia: Indiferente edáfico, comum no território em bosquetes e matagais, sobretudo em sítios térmicos.

Árvore perenifólia, de copa arredondada, tronco cinzento nodoso 6 a 10 m de altura e 6 a 8 m de diâmetro.

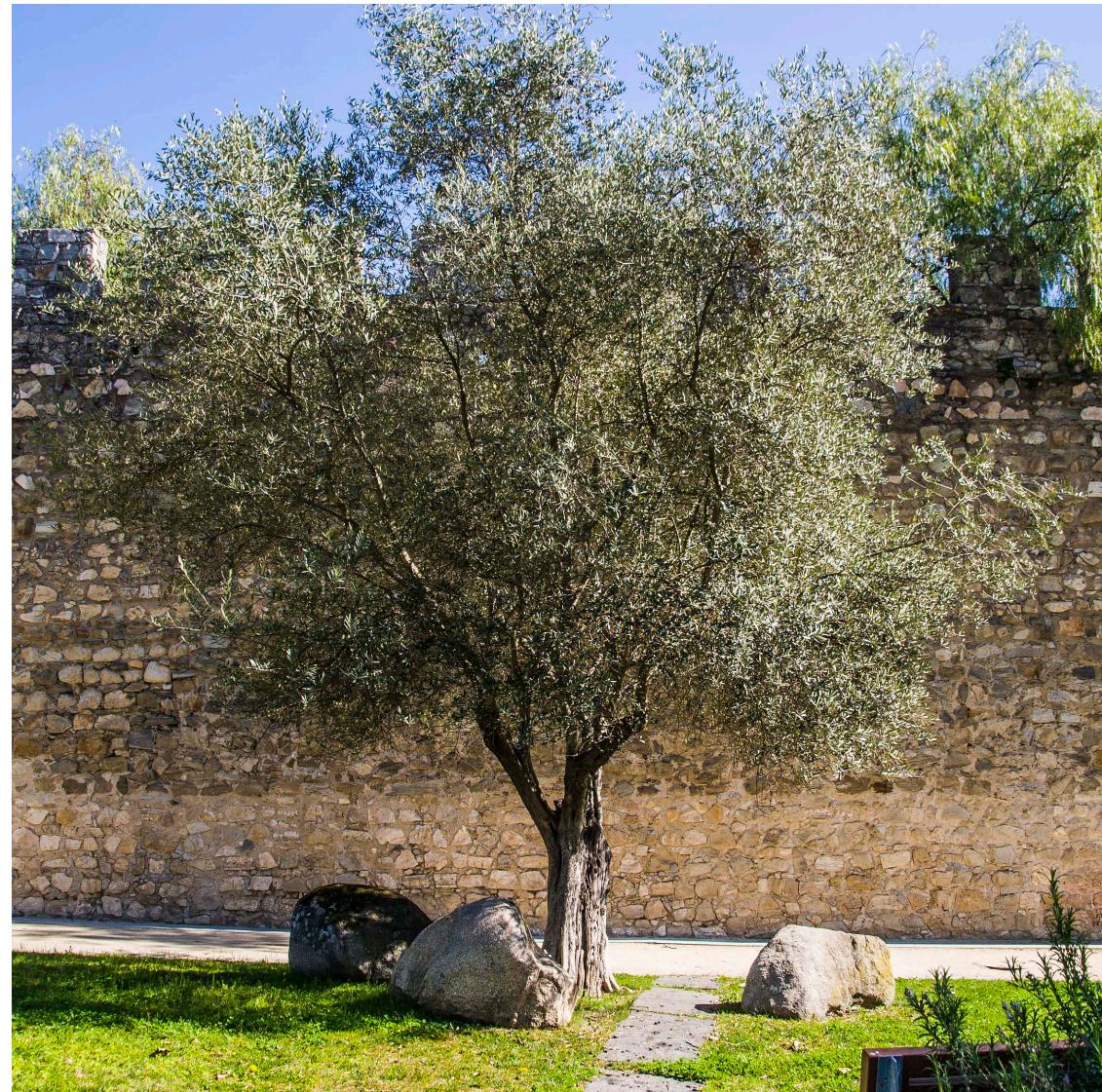
Folha simples, inteira, sub e lanceolada, verde acinzentada na página superior e verde na página inferior.

Flor branca a creme, em panículas na axila das folhas; floração de Abril a Junho.

Fruto drupa (azeitona), negra na maturação.

Curiosidades: Oliveira é o símbolo da paz, glória e prosperidade; madeira com qualidade para trabalhos de marcenaria; azeitona utilizada para fazer azeite ou para serem comidas cruas, após um tratamento específico que varia de região para região. Há muitos exemplares classificados de interesse público.

Local de observação: Junto às muralhas.



Zambujeiro, *Olea europaea* L. var. *sylvestris* (Mill.) Hegi

Fotografia de Amanda Morais

Nome científico: *Platanus x hispanica* Miller ex Munchh

Nome comum: Plátano

Família: *Platanaceae*

Exótica

Distribuição: Amplamente distribuída por toda a Europa.

Habitat/Ecologia: Introduzida como ornamental.

Árvore caducifólia, copa largamente colunar, ritidoma que se destaca em placas duras castanhas, cinzentas e cremes, apresentando o tronco um mosaico colorido e interessante. 20-25m de altura e 15 a 20m de diâmetro.

Folha simples, palmatilobada, coriácea e pubescente, verde tornando-se castanha dourada no Outono.

Flor verde, imperceptível; floração de Março a Abril.

Fruto aquénio em infrutescências esféricas, solitárias ou agrupados (2 ou 3); o fruto permanece no exemplar durante o Outono e Inverno.

Curiosidades: Planta obtida em 1670 através de cruzamentos entre o *Platanus occidentalis* (Estados Unidos) e *Platanus orientalis* (Península Balcânica). Espécie com crescimento rápido, adaptada às condições urbanas. As raízes podem danificar pavimentos e os pêlos da base dos frutos podem irritar a pele e as vias respiratórias.

Local de observação: Junto à Catedral.

Nome científico: *Quercus rotundifolia* Lam.

Nome comum: Azinheira, azinho, azinheira-de-bolota-doce

Família: *Fagaceae*

Autóctone

Distribuição: Região Mediterrânea, Portugal com particular incidência no interior, em zonas secas.

Habitat/Ecologia: Indiferente edáfico, muito abundante em bosques e matagais, surgindo em ambientes secos.

Árvore perenifólia, copa ampla, densa e arredondada, ritidoma cinzento escuro, fendilhado, 8 a 12 m de altura e 12 a 15m de diâmetro.

Folha coriácea, peciolada, elíptica, margem ondulada a lisa, por vezes dentada, mucronada, verde acinzentada na página superior e glauca na página inferior, nervuras secundárias bifurcadas formando com a nervura principal um ângulo superior a 45°.

Flor em amentilhos pendentes, castanhos amarelados; floração de Março a Maio.

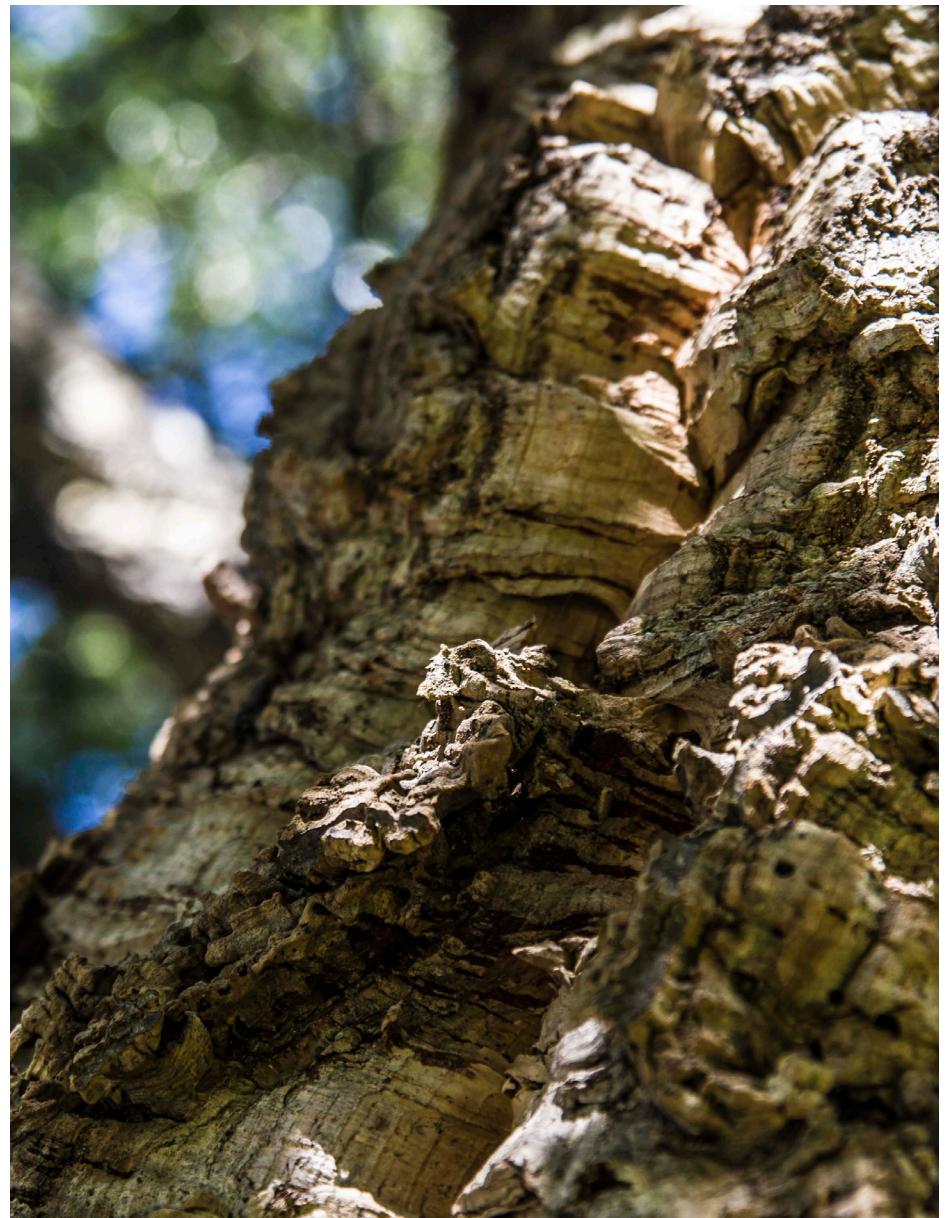
Fruto bolota (glande) geralmente doce, com uma cúpula em forma de dedal coberta por escamas quase planas.

Curiosidades: Madeira de azinho muito dura, de boa qualidade para ser utilizada em pequena marcenaria; bolota com grande interesse para a alimentação de gado suíno e para fazer farinha utilizada no fabrico de pão. Decreto-lei 169/2001, de 25 de Maio, estabelece medidas de proteção ao sobreira e à azinheira.

Local de observação: Rua Duques do Cadaval.



Sobreiro, *Quercus suber* L.
Fotografia de Amanda Morais



Pormenor de Sobreiro, *Quercus suber* L.
Fotografia de Amanda Morais

Nome científico: *Quercus suber* L.

Nome comum: Sobreiro, sobro, chaparro

Família: *Fagaceae*

Autóctone

Distribuição: W da Região Mediterrânea, Portugal principalmente nos territórios mais oceânicos (Alentejo Litoral, bacia do Tejo e Terra-quente de Trás-os-Montes)

Habitat/Ecologia: solos ácidos, em sítios sub-húmidos, mas sem hidromorfismo, mesmo que seja temporário.

Árvore perenifólia, copa ampla, arredondada, por vezes irregular, tronco robusto direito e suberoso de cor castanho acinzentada, fendilhado sem descortiçamento e castanho alaranjado, quando descortiçado, 10 a 15 m de altura e 12 a 15 m de diâmetro.

Folha simples, coriácea, oblonga, por vezes ligeiramente denticuladas, verde escura na página superior e acinzentada na inferior, nervuras secundárias inteiras, não bifurcadas, formando com a principal um ângulo inferior a 45°.

Flor em amentilhos pendentes, castanha amarelada, floração de Abril a Junho.

Fruto bolota (glande), menos doce que a da azinheira, com uma cúpula em forma de dedal coberta com escamas de ponta curva.

Curiosidades: O sobreiro foi instituído pela Assembleia da República como Árvore Nacional de Portugal, em Dezembro de 2011. Decreto-lei 169/2001, de 25 de Maio, estabelece medidas de protecção ao sobreiro e à azinheira

Local de observação: Junto às muralhas (Rua Serpa Pinto)

Nome científico: *Rosmarinus officinalis* L.

Nome comum: Alecrim

Família: *Lamiaceae*

Autóctone

Distribuição: Região Mediterrânea, Portugal em todo o território, sobretudo em locais secos.

Habitat/Ecologia: Indiferente edáfico, matos e terrenos incultos, áreas soalheiras e solos delgados.

Arbusto perenifólio, arredondado, 1-2m de altura e 1-2m de diâmetro.

Folha simples, ligeiramente coriácea, densa, ovado-lanceoladas, muito estreita, margem revoluta, verde-acinzentadas na página superior e acinzentadas na página inferior, odorífera, quando esmagada.

Flor azulada em ramalhetes axilares; floração de Janeiro a Maio. **Fruto** aquénio ovóide, acastanhado.

Curiosidades: Folhas utilizadas em culinária ou para aromatizar azeites. Planta melífera.

Local de observação: Junto às muralhas (Rua Serpa Pinto)



Bibliografia

Araújo, I.A. (1961). *Problemas da Paisagem Urbana*. Lisboa: Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, Centro de Estudos de Urbanismo.

Bagão Félix, A. (2013). *Trinta árvores em discurso directo*. Porto: Sextante Editora.

Castroviejo, S., Laínz, M., López González, G., Monserrat, P., Muñoz Garmendia, F., Paiva, J. & Villar, L. (Eds.). 1986-1997. *Flora Ibérica. Plantas Vasculares de la Península Ibérica e Islas Baleares*. Madrid: Real Jardín Botánico. CSIC.

Fernandes, M. F. & Carvalho, L. M. (2003). *Portugal Botânico de A a Z. Plantas Portuguesas e Exóticas*. Porto: Lidel - Edições Técnicas, Lda.

Marques Moreira, J. (2008). *Árvores e Arbustos em Portugal*. Lisboa: Argumentum.

Torres, J.A., Valle, F., Pinto, C., García-Fuentes, A., Salazar, C., Cano, E. (2002). *Arbutus unedo* L. communities in Southern Iberian Peninsula mountains. *Plant Ecology*, 160, 207-223.

Tutin, T., Heywood, V.H., Burges, D.A., Valentine, D.H., Walters, S.M. & Webb, D.A. (Eds.) 1964-1980. *Flora Europaea*. Vol. I to V. Cambridge at the University Press.

Alecrim, *Rosmarinus officinalis* L.

Fotografia de Amanda Morais

